

POSICIONAMENTO

11 de junho de 2026

Suspensão temporária da vacinação contra a dengue com a Butantan-DV

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) apoia a decisão do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de suspender temporariamente a vacinação contra a dengue com a Butantan-DV, após 42 pessoas desenvolverem sintomas semelhantes ao da doença com sinais de alarme e o registro de três casos graves, incluindo dois óbitos. Os episódios, associados temporalmente à vacina, ocorreram entre janeiro e maio de 2026, em um universo de mais de 500 mil vacinados (0,008%).

De acordo com o Ministério da Saúde, ainda não há elementos suficientes para afirmar que os quadros foram causados pelo imunobiológico. A interrupção durante o processo de investigação é uma conduta preventiva, que reforça o compromisso das autoridades sanitárias com a saúde dos brasileiros. Medidas adicionais, se necessárias, serão adotadas somente após a conclusão do processo. Vale destacar que não existem dúvidas quanto à eficácia da vacina.

Os achados não invalidam os resultados dos 16 anos de rigorosos estudos clínicos aos quais a vacina foi submetida antes de ser disponibilizada ao público. A administração em larga escala, no entanto, pode revelar manifestações não observadas durante as pesquisas. Por essa razão, os produtos são continuamente monitorados por sistemas de farmacovigilância, capazes de detectar esses eventos e fornecer informações para a rápida tomada de decisões em prol da população. A identificação das ocorrências com a Butantan-DV provam a solidez da farmacovigilância nacional e a competência de todos os envolvidos.

À população, a SBIm reitera as orientações do PNI: febre, dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, tontura, sangramentos, sonolência intensa, irritabilidade, sinais de

desidratação e piora do estado geral nos 21 dias posteriores à administração da Butantan-DV devem ser alvo de avaliação médica e notificados imediatamente.

Não há qualquer restrição à vacina Qdenga, produzida pelo laboratório Takeda e utilizada para a vacinação de adolescentes de 10 a 14 anos no SUS e de pessoas dos 4 aos 60 anos nos serviços privados. Quem iniciou o esquema deve completá-lo normalmente e quem ainda não se vacinou deve buscar se imunizar assim que possível. A vacinação, associada ao controle do mosquito *Aedes aegypti* e ao diagnóstico oportuno, permanece essencial para reduzir casos, hospitalizações e mortes.

A SBIm compreende a preocupação dos cidadãos diante do anúncio. No entanto, a forma com a qual o assunto foi amplamente divulgado evidencia a transparência e o zelo das autoridades. Nenhuma informação foi ou será escondida. Não acreditem, portanto, no discurso de grupos antivacina que têm se aproveitado do episódio para propagar medo e difundir teorias conspiratórias.